



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo
CIA - Centro Integrado do Autismo

CNPJ/MF n.º 44.566.131/0001-06 – Inscrição Municipal n.º 1.126/74
Fundada em 13 de Fevereiro de 1974



Rua José Ephifânio Botelho n.º 924 – Centro em Santa Cruz do Rio Pardo(SP) – CEP: 18.900-035
Fone: (14) 3332-2313 – ramal 03 / e-mail: centrointegradoautista@hotmail.com / site:
www.apaesantacruzoriopardo.org.br

RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DO OBJETO **2º QUADRIMESTRE DE 2026**

- DADOS DA OSC:

Nome: APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo/SP

CNPJ: 46.231.890/0001-43

Endereço: Rua Francisco Sanson, s/n – Vila Saul – Cep: 18.908-018 - Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Telefone: (14) 3372-1855

E-mail: apae_santacruzoriopardo@hotmail.com

Responsável legal: Erik Leonardo Manfrim (Mandato - início 18/01/2024 à 31/12/2025)

Termo de fomento de referência: nº 016/2025

Exercício: 2025

Serviço: Serviço de Execução Indireta de Atendimento Especializado a Autistas

CIA - Centro Integrado do Autismo - Rua: José Epifânio Botelho, 924 - Centro – Santa Cruz do Rio Pardo/SP - (14) 3332- 2313/ opção 3

- ÓRGÃO GESTOR:

Secretaria Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

- CONSELHO(S) INCLUSO(S):

CMDPcD -Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência-.

- OBJETIVO GERAL:

Possibilitar, por meio da intervenção técnica multidisciplinar, serviço especializado à pessoa autista, de acordo com conduta médica e demandas individuais avaliadas pela equipe técnica do CIA, visando o desenvolvimento da autonomia e das habilidades sociais. O objetivo é contribuir para a convivência e socialização da pessoa com TEA (Transtorno do Espectro Autista) na sociedade, além de potencializar o papel da família por meio de estratégias que diminuam a sobrecarga familiar.

- OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Promover a autonomia, independência e melhoria da qualidade de vida das pessoas com TEA, de seus cuidadores e familiares de referência, por meio dos atendimentos realizados pela equipe multidisciplinar;
- Desenvolver ações que contribuam para a superação de situações de vulnerabilidade e risco pessoal e social;
- Diminuir a dependência da pessoa com autismo em relação à sua referência de cuidados protetivos;
- Criar estratégias de prevenção a situações de violação de direitos, assegurando à pessoa com autismo o direito à convivência familiar e comunitária;



- Capacitar famílias para ampliar o repertório de habilidades parentais, treinando-as para aplicar os conhecimentos adquiridos no cotidiano, visando amenizar angústias e sobrecarga dos familiares e cuidadores;
- Estabelecer parcerias com órgãos governamentais e não governamentais ligados à Saúde, Assistência Social e Direitos da Pessoa com Deficiência, garantindo orientação e oportunidades de acesso a direitos da pessoa com autismo e sua família;
- Integrar a rede de cuidados às pessoas com deficiência, cooperando com os serviços intersetoriais voltados ao atendimento dos autistas, visando seu desenvolvimento e integração social;
- Informar e sensibilizar a comunidade sobre a importância de conhecer e apoiar a causa da pessoa com autismo, cooperando com entidades voltadas à sua defesa.

- SERVIÇO:

Descrição do serviço:

O atendimento especializado à pessoa autista é realizado por meio de acompanhamento terapêutico multidisciplinar direcionado a crianças e adolescentes residentes em Santa Cruz do Rio Pardo, bem como às suas famílias de referência. O serviço segue os parâmetros de eficiência, excelência e qualidade da APAE por meio do CIA.

Os atendimentos são oferecidos em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que assegura a promoção de direitos e liberdades fundamentais, além do amparo garantido pela legislação inclusiva às pessoas com TEA. Também se fundamenta na Lei 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, assegurando diversos direitos à pessoa com autismo.

Público alvo:

- Casos referenciados por meio de encaminhamento da rede pública de saúde ou da rede privada, desde que haja diagnóstico de TEA atestado por médico(a), conforme a Classificação Internacional de Doenças, acompanhado de avaliação multiprofissional ou interdisciplinar;
- Demanda espontânea, desde que apresentada documentação médica original com diagnóstico de TEA, conforme a CID-11, juntamente com avaliação multiprofissional ou interdisciplinar.

- NÚMERO DE ATENDIDOS:

META	MÊS: MAIO	MÊS: JUNHO	MÊS: JULHO	MÊS: AGOSTO
Programada: vaga	120	120	120	120
Executada: atendidos no serviço	120	119	120	120

Caso a meta conveniada não tenha sido atingida, utilize este espaço para possível explicação:



O serviço encontra-se em processo de transição e reorganização da sua capacidade de atendimento, tendo como uma de suas principais perspectivas a ampliação gradativa do número de vagas ofertadas e a consequente absorção da demanda reprimida existente de forma planejada, reformulando os fluxos e a capacidade operacional.

Esse processo representa uma etapa importante para o fortalecimento do serviço e para a ampliação do acesso da população ao atendimento especializado, permitindo responder de forma mais efetiva à demanda existente no município e assegurar a continuidade do cuidado às crianças em processo de transição da Estimulação Precoce, bem como àquelas que aguardam ingresso no CIA.

- DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELO SERVIÇO ESPECIALIZADO A PESSOA:

Durante o 2º bimestre de 2026, foram mantidas as intervenções junto aos usuários de forma especializada, contemplando atendimentos médicos em neuropediatria e psiquiatria, intervenções terapêuticas multidisciplinares, individuais e em grupo, de acordo com o planejamento técnico e as necessidades identificadas ao longo do acompanhamento. As ações compreenderam acolhimentos, anamneses, avaliações e reavaliações, elaboração e acompanhamento dos Planos de Acompanhamento Familiar (PAFs), além de orientações parentais e acompanhamento sistemático dos usuários e suas famílias.

Neste período, as intervenções permaneceram fundamentadas nos princípios da ética profissional, da atuação interdisciplinar e da garantia de direitos, em conformidade com as normativas dos respectivos conselhos profissionais e com a legislação vigente. As práticas desenvolvidas buscaram assegurar um atendimento qualificado, humanizado e seguro, direcionado à promoção da autonomia, ao fortalecimento dos vínculos familiares e ao desenvolvimento integral dos usuários.

O Serviço Social manteve atuação contínua junto às famílias, por meio de acolhimentos, orientações parentais, acompanhamento das demandas sociais e intermediação entre os usuários, seus responsáveis, a equipe técnica e a rede intersetorial. Também foram realizadas ações de acompanhamento da frequência e busca ativa diante de situações de ausência ou



irregularidade, visando favorecer a permanência dos usuários no serviço e fortalecer a corresponsabilidade familiar no processo terapêutico.

Mativemos a realização do Grupo de Escuta Qualificada para Pais e Responsáveis, consolidando-se como espaço de acolhimento, orientação, diálogo e troca de experiências entre as famílias, esses momentos contribuíram para ampliar a participação dos responsáveis no acompanhamento dos usuários, fortalecer a função protetiva familiar e favorecer maior compreensão sobre as demandas relacionadas ao processo terapêutico.

Durante o bimestre, também foram mantidas as discussões de casos com a equipe multiprofissional, possibilitando o compartilhamento de informações, o alinhamento de condutas e a construção conjunta de estratégias de intervenção. A articulação com a rede socioassistencial, de saúde e demais políticas públicas permaneceu como importante recurso para o acompanhamento das situações identificadas, com realização de encaminhamentos e interlocuções sempre que necessário.

As ações desenvolvidas contribuíram para o fortalecimento da participação familiar, a qualificação das intervenções multiprofissionais e a articulação com a rede de proteção, favorecendo a integralidade do cuidado e o acompanhamento das necessidades dos usuários e suas famílias.

Psicologia

Durante o quadrimestre, a Psicologia desenvolveu intervenções voltadas ao aprimoramento das habilidades necessárias à vida cotidiana, à autonomia funcional e à estimulação cognitiva dos usuários. Foram utilizadas atividades individuais, dinâmicas grupais e circuitos estruturados, trabalhando habilidades como atenção compartilhada e concentrada, tolerância e manejo do tempo de espera, planejamento, funções executivas, resolução de problemas e organização das respostas diante de diferentes demandas.

As atividades grupais constituíram importante recurso para o desenvolvimento das habilidades sociais, possibilitando o exercício da convivência, da troca de turnos, da espera pela vez, do compartilhamento de atenção e da participação em propostas coletivas. Paralelamente, os atendimentos individuais permitiram o direcionamento das intervenções às necessidades específicas de cada usuário, favorecendo o fortalecimento do vínculo



terapêutico, a resolução de situações-problema, a criatividade e a ampliação das possibilidades de participação.

O acompanhamento às famílias permaneceu como componente fundamental do trabalho psicológico, por meio de acolhimento, escuta e orientações individualizadas relacionadas às demandas comportamentais, emocionais, familiares, médicas e técnicas identificadas ao longo do acompanhamento. Também foram mantidos os processos de anamnese, triagem e avaliação, subsidiando a compreensão do histórico e das necessidades dos usuários e contribuindo para o planejamento de intervenções individualizadas.

Fisioterapia

A Fisioterapia manteve, ao longo do quadrimestre, uma abordagem fundamentada na ludicidade e na utilização de experiências significativas como estratégia para favorecer o engajamento e a aquisição de novas habilidades motoras. As intervenções contemplaram coordenação motora global e fina, equilíbrio, força, amplitude de movimento, consciência corporal, planejamento motor, regulação sensorial e estratégias de resolução de problemas motores.

Circuitos, jogos, brincadeiras e atividades esportivas adaptadas foram utilizados como recursos terapêuticos, possibilitando o desenvolvimento progressivo das capacidades motoras em diferentes contextos e níveis de complexidade. As atividades grupais também favoreceram a percepção do outro, a cooperação, a interação entre pares e a participação em experiências compartilhadas.

Ao longo do período, buscou-se aproximar as habilidades desenvolvidas no ambiente terapêutico das situações vivenciadas fora do serviço, fortalecendo a parceria entre equipe, usuário e família e incentivando a incorporação do movimento, das brincadeiras e das atividades físicas no cotidiano. No mês de agosto, as propostas temáticas relacionadas ao folclore possibilitaram trabalhar movimentos amplos, amplitude de movimento, equilíbrio, força, agilidade e resolução de problemas de maneira lúdica. Também houve articulação para orientações e encaminhamentos na área ortopédica, ampliando a integração do acompanhamento especializado.



Educação Física

A Educação Física desenvolveu atividades psicomotoras de maneira lúdica, utilizando jogos, desafios e práticas esportivas adaptadas como instrumentos para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos usuários.

As propostas contemplaram coordenação motora global, lateralidade, equilíbrio, coordenação de membros superiores e inferiores, coordenação visomotora, movimentos de precisão, orientação espaço-temporal, concentração, percepção e tomada de decisão. Ao longo do quadrimestre, foram exploradas modalidades como futebol e basquete, além de circuitos integrados e, posteriormente, fundamentos básicos do vôlei, ampliando o repertório motor e as oportunidades de participação em atividades esportivas.

As vivências também contribuíram para o desenvolvimento de competências relacionadas ao seguimento de regras, interação social, cooperação, tomada de decisões e realização de atividades de forma mais organizada, favorecendo a autonomia e a participação dos usuários em diferentes contextos.

Fonoaudiologia

Durante o quadrimestre, a Fonoaudiologia manteve como eixo central o desenvolvimento da comunicação funcional dos usuários com TEA, contemplando linguagem receptiva e expressiva, comunicação verbal e não verbal, interação social, atenção compartilhada, contato visual, ampliação de vocabulário e organização motora da fala.

As intervenções foram realizadas de maneira individualizada, considerando o perfil comunicativo, as necessidades e as potencialidades de cada usuário. Foram trabalhadas habilidades relacionadas à intenção comunicativa, compreensão e expressão da linguagem, funções executivas, consciência fonológica, habilidades sensório-motoras orais e produção dos fonemas, buscando favorecer maior funcionalidade e inteligibilidade da comunicação.

Ao longo do período, também foram utilizadas atividades lúdicas, jogos e experiências significativas para ampliar as possibilidades de comunicação e generalização das habilidades para diferentes contextos. Em agosto, foram incluídas intervenções específicas para o manejo



de episódios de ecolalia e para a produção de fonemas, com foco na ampliação de respostas comunicativas funcionais e no aprimoramento da articulação da fala.

A atuação permaneceu articulada à equipe multiprofissional, por meio de discussões de casos, elaboração de registros e alinhamento de estratégias terapêuticas. As famílias também receberam orientações para continuidade dos estímulos no ambiente domiciliar e fortalecimento de sua participação no processo terapêutico.

Pedagogia

As intervenções psicopedagógicas desenvolvidas durante o quadrimestre foram planejadas de forma lúdica, significativa e individualizada, respeitando o ritmo de aprendizagem, os interesses, as necessidades e as potencialidades de cada atendido. As propostas contemplaram aspectos cognitivos, linguísticos, motores, sociais, emocionais e comunicativos.

Foram desenvolvidas atividades de leitura mediada, contação e reconto de histórias, exploração de livros e gibis, rodas de conversa, reconhecimento de letras, formação de palavras, ampliação de vocabulário, interpretação e diferentes experiências relacionadas à linguagem oral e escrita. Também foram trabalhados atenção, concentração, memória, raciocínio lógico, classificação, associação, sequenciamento, comparação, noções de quantidade e resolução de situações-problema, utilizando materiais concretos e recursos manipuláveis.

As atividades artísticas, como desenho, pintura, recorte, colagem, dobradura e produção com diferentes materiais, foram utilizadas tanto como recursos de aprendizagem quanto como estratégias para favorecer criatividade, expressão de sentimentos, coordenação motora fina, coordenação visomotora, percepção e organização espacial.

As experiências temáticas e culturais, incluindo propostas relacionadas ao Dia das Mães, festividades juninas, atividades esportivas e folclore, possibilitaram ampliar repertórios culturais, estimular a imaginação, a linguagem e a interação social. Também foram realizadas experiências em ambientes externos, como a visita à Feira da Lua e à Biblioteca Municipal, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, orientação em espaços públicos, comunicação,



uso funcional do dinheiro, tomada de decisões, participação social e contato com a comunidade.

Nas atividades coletivas, foram trabalhados o respeito ao outro, a espera pela vez, o compartilhamento de materiais, o cumprimento de combinados, a comunicação e a convivência social. As propostas foram adaptadas sempre que necessário mediante recursos visuais, materiais concretos, demonstrações, mediação individualizada e estratégias de comunicação alternativa, favorecendo maior acessibilidade e participação dos usuários.

Nutrição

A- Nutrição manteve durante o quadrimestre o acompanhamento individualizado dos usuários e de seus familiares, com orientações e estratégias nutricionais elaboradas de acordo com as necessidades físicas, sensoriais e nutricionais identificadas.

As intervenções contemplaram tanto atendimentos individuais quanto ações integradas à equipe multidisciplinar, incluindo avaliação de casos clínicos de novos usuários para definição de condutas e início do acompanhamento. Também foram realizadas atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), utilizando recursos visuais, materiais pedagógicos, pareamentos de imagens, atividades recreativas e experiências práticas.

As propostas tiveram como objetivo favorecer a aceitação alimentar, estimular o contato e a experimentação de novos alimentos, ampliar o conhecimento sobre os grupos alimentares e incentivar hábitos alimentares mais saudáveis. Foram abordados legumes, verduras, frutas, carnes e a diferenciação entre alimentos saudáveis e não saudáveis, além de experiências práticas relacionadas à autonomia durante as refeições.

Ao longo do período, também foram desenvolvidas atividades voltadas à participação funcional dos adolescentes e crianças em situações relacionadas à alimentação, incluindo experiências em ambiente externo e, em agosto, orientação específica para a transição da mamadeira para o copo, favorecendo a autonomia e a aquisição de hábitos mais adequados.



Terapia Ocupacional

A Terapia Ocupacional deu continuidade ao trabalho voltado à aquisição e ao aprimoramento de habilidades necessárias para ampliar a autonomia, a independência e a participação dos usuários nas atividades de vida diária.

As intervenções contemplaram planejamento e sequenciamento motor e cognitivo, consciência corporal, equilíbrio, organização corporal e espacial, integração bilateral, coordenação motora fina e visomotora, percepção e rastreio visual, atenção e raciocínio lógico. Também foram desenvolvidas propostas relacionadas ao brincar funcional e simbólico, contribuindo para a ampliação das possibilidades de participação e interação.

No campo das Atividades de Vida Diária, foram realizados treinos relacionados ao vestir e despir, higiene pessoal, higiene após o uso do banheiro, escovação dentária, organização das etapas do autocuidado e outras habilidades necessárias à rotina. Também foram trabalhadas estratégias para favorecer maior independência e participação funcional dos usuários.

As orientações aos familiares constituíram parte importante do processo, buscando favorecer a continuidade e a generalização das habilidades desenvolvidas no ambiente terapêutico para os demais contextos de convivência.

Musicoterapia

Durante o quadrimestre, a Musicoterapia manteve intervenções direcionadas ao fortalecimento das habilidades comunicativas, da interação social, da atenção compartilhada e sustentada, do seguimento de instruções, da tolerância ao tempo de espera e da permanência em atividades estruturadas.

Foram utilizados instrumentos musicais variados, recursos visuais, pistas gestuais, musicogramas, canções estruturantes de acolhimento e encerramento, atividades de imitação vocal, corporal e instrumental, exercícios rítmicos, jogos musicais, alternância de turnos, improvisações e propostas de integração entre música, linguagem e comunicação. A incorporação de recursos tecnológicos para criação e exploração musical também ampliou as possibilidades de expressão, criatividade e experimentação sonora.

Ao longo do período, foram observados avanços progressivos na participação espontânea, na disponibilidade para interação, na compreensão da estrutura das sessões e na permanência em atividades organizadas. Também foram identificados ganhos relacionados à comunicação funcional, com maior intenção comunicativa, contato visual espontâneo, vocalizações dirigidas e emissão de sílabas, palavras e respostas contextualizadas.

A evolução observada ao longo dos meses também envolveu aspectos de autorregulação emocional e organização comportamental, com maior tolerância às demandas estruturadas, redução de comportamentos de fuga, oposição e desorganização em diferentes situações e maior flexibilidade diante de mudanças e transições. Em agosto, destacaram-se especialmente avanços no tempo de permanência nas atividades, no controle inibitório, na capacidade de aguardar a vez, na adaptação a mudanças e no seguimento das regras propostas nos jogos e atividades musicais.

Serviço Social

Durante o segundo quadrimestre, o Serviço Social manteve o acompanhamento social e familiar dos usuários, desenvolvendo intervenções técnicas voltadas à garantia de direitos, proteção social, fortalecimento da função protetiva familiar e continuidade do cuidado.

As ações compreenderam acolhimento social, escuta qualificada, identificação de demandas socioassistenciais e orientações acerca do acesso às políticas públicas, benefícios, serviços e demais direitos sociais. Também foram realizadas orientações parentais individualizadas, considerando demandas comportamentais, emocionais e sociais apresentadas pelos usuários e seus familiares, com o objetivo de fortalecer a participação da família no processo terapêutico e favorecer estratégias de manejo no cotidiano.

A articulação permanente com a equipe multiprofissional e médica constituiu importante eixo de atuação, por meio da discussão de casos, compartilhamento de informações, alinhamento de condutas e construção conjunta de estratégias de intervenção. O Serviço Social também participou de orientações conjuntas em situações que demandaram maior integração entre família, equipe terapêutica e contexto escolar.

Manteve-se o monitoramento da frequência dos usuários, com acompanhamento das ausências, análise das justificativas apresentadas, contato com as famílias e orientações



quanto à importância da regularidade dos atendimentos. Nas situações envolvendo adoecimento, dificuldades de transporte ou outras intercorrências, foram realizadas orientações e encaminhamentos de acordo com as necessidades identificadas.

A articulação com a rede intersetorial permaneceu como estratégia fundamental, envolvendo os serviços das políticas de assistência social, saúde e educação, especialmente diante de situações de vulnerabilidade, necessidade de acompanhamento complementar ou acesso a direitos. No período, também teve continuidade o Grupo de Escuta Qualificada para Pais e Responsáveis, constituindo espaço de acolhimento, orientação e troca de experiências. Ao final do quadrimestre, considerando demandas apresentadas pelas próprias famílias, observou-se maior necessidade de atendimentos individualizados, mantendo-se o grupo como estratégia complementar ao acompanhamento social.

As ações desenvolvidas contribuíram para fortalecer a relação entre instituição, famílias e rede de serviços, ampliar a participação dos responsáveis no processo de cuidado e favorecer a continuidade do acompanhamento integral dos usuários.

Enfermagem

A Enfermagem desenvolveu, durante o quadrimestre, ações assistenciais e administrativas voltadas à promoção da saúde, acompanhamento dos usuários, organização dos fluxos de atendimento e integração com a equipe multiprofissional e com a rede de atenção à saúde.

Foram realizados atendimentos de pré e pós-consulta, acolhimento e identificação das demandas dos usuários e familiares, atendimentos individualizados e orientações relacionadas às condutas estabelecidas pela equipe, incluindo orientações quanto ao uso adequado de medicamentos e à adesão ao tratamento.

A atuação também envolveu discussão de casos clínicos com a equipe médica e multiprofissional, organização de agendas conforme prioridades e necessidades identificadas, participação em anamneses e avaliações iniciais de usuários em processo de inclusão no serviço e solicitação de encaminhamentos para outros pontos da rede.



A articulação com as Unidades Básicas de Saúde permaneceu como importante estratégia para viabilizar consultas, exames e acompanhamentos especializados, incluindo interlocução para demandas relacionadas a exames e especialidades como ressonância magnética, BERA, Psiquiatria, Oftalmologia e exames laboratoriais. Também foram realizados contatos com familiares para comunicação e acompanhamento de agendamentos e procedimentos.

No decorrer do quadrimestre, houve fortalecimento da articulação entre CIA, APAE e rede de saúde, incluindo discussões compartilhadas de casos e alinhamento de condutas. Em agosto, foram ainda realizados encaminhamentos e articulações relacionados ao atendimento ortopédico e à organização dos atendimentos de Psiquiatria, incluindo levantamento de usuários e definição de prioridades, contribuindo para a qualificação dos fluxos de cuidado.

RECURSOS HUMANOS DO CIA:

	Relação Nominal	Função	Formação	Carga Horária/semanal	Vínculo Empreg
1	Antonio Ademir Matheus Pedro	Secretário- Horas trabalhadas na sede APAE	Sup. Completo	08 horas ✓	CLT-APAEE
2	João Henrique do Petrocínio	Motorista- Horas trabalhadas na sede APAE	Ensino Médio	04 horas ✓	CLT-APAEE
3	José Carlos Pina	Coord. Adm- Horas trabalhadas na sede APAE	Superior Completo	16 horas ✓	CLT-APAEE
4	Michelli Ferreira de Almeida Felício	Auxiliar de Escritório- Horas trabalhadas na sede APAE	Técnico	08 horas ✓	CLT-APAEE
5	Milena Beatriz Piva da Silva	Fonoaudióloga	Fonoaudiologia	20 horas ✱	CLT-APAEE
6	Nathalia Aparecida da Silva	Assistente Social	Serviço Social	30 horas	CLT-APAEE
7	Fernanda Bacetto de Souza	Psicóloga	Psicologia	20 horas	CLT-APAEE
8	Lucas Manfrin	Psicólogo	Psicologia	24 horas	CLT-APAEE
9	Luis Filipe Coelho Andreotti	Psicólogo	Psicologia	16 horas	CLT-APAEE
10	Sophia Baroni Fernandes	Terapeuta Ocupacional	Terapia Ocupacional	24 horas	CLT-APAEE
11	Flávia Rubia C. dos S. Andrade	Fisioterapeuta	Fisioterapia	30 horas	CLT-APAEE
12	Carla Cristina de Lopes	Médica Neuropediatra	Medicina	2 horas	Cedido SMS
13	Lethícia Nogueira S. Barreto	Médica Neuropediatra	Medicina	5 horas	Cedido SMS
14	Verônica de Oliveira Ferraz	Psicopedagoga	Pedagogia	20 horas	CLT-APAEE
15	Mayara de Almeida M. Esteves	Psicopedagoga	Pedagogia	20 horas	CLT-APAEE
16	Ana Beatriz B. Sanson Mendonça	Nutricionista	Nutrição	20 horas	CLT-APAEE
17	Marcio Eduardo de Carvalho Arakaki	Musicoterapeuta	Sup. Completo e pós graduado	20 horas	CLT-APAEE
18	Cybele Camargo F. C.	Monitora	Superior completo	40 horas	CLT-APAEE
19	Maria Ap. de C. Venerando	Serviço Gerais	E. Médio	40 horas	CLT-APAEE



20	Fernanda Cardoso da Silva Lara	Auxiliar Administrativo	Sup. Administração	40 horas	CLT- APAE
21	Erika Cristina Bueno	Monitora	E. Médio	40 horas	CLT- APAE
22	Ana Paula Morguetti Camargo	Enfermeira	Enfermagem	16 horas	CLT- APAE
23	Tainá Caetano	Pedagogia	Pedagogia	20 horas	CLT- APAE
24	Tamara Mendes Cardoso	Psiquiatra	Medicina	3 horas	

- ESTRUTURA FÍSICA:

Quantidade	Especificação
1	Área de espera externa
1	Recepção Administrativa
1	Sala de atendimento multidisciplinar
1	Sala Snoezelen – de atendimento multissensorial
1	Sala de atendimento fonoaudiológico
1	Sala de reunião, atendimento da direção e serviço social
1	Sala de atendimento médico
1	Sala de espera
2	Banheiros de atendimento ao público/ colaboradores
1	Cozinha / copa/ atendimento de intervenção da T.O. e Nutricionista
1	Dispensa/ almoxarifado
1	Área externa com parquinho infantil
1	Jardim sensorial

- MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

O monitoramento e a avaliação dos serviços prestados são, de acordo com os indicadores propostos no PLANO DE TRABALHO – 2026 de

- acompanhamento de frequência em atendimento terapêutico: equipe sempre atenta à frequência irregular que, são registradas no arquivo individual dos atendidos, e acompanhados pelo Serviço Social através da busca ativa que, intervem e sensibiliza os familiares responsáveis quanto à importância da frequência assídua. A evolução de casos acompanhadas e relatadas, e os novos casos que são inseridos mediante referenciamentos da rede pública, ou, por demanda espontânea são

- RESULTADO OBTIDO:

A continuidade do serviço especializado à com Transtorno do Espectro Autista (TE) contribuído para a melhoria da qualidade de usuários e de suas famílias, favoreceu desenvolvimento de habilidades, a ampliação autonomia e a evolução observada no cotidiano resultados são fortalecidos pela articulação interdisciplinar, pela participação das famílias e articulação contínua com a rede municipal.

A parceria com a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMDPcD) tem contribuído para a garantia do acesso e da permanência nos atendimentos,



apontados em relatórios mensais apresentados a SMDPcD. E Também a utilização de pesquisa de satisfação aplicada quadrimestralmente.

especialmente por meio do transporte destinado aos usuários em situação de vulnerabilidade, além de facilitar o acesso a direitos e encaminhamentos, como a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA).

A articulação com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) tem favorecido o acesso a atendimentos especializados de neuropediatria e psiquiatria infantil, exames e demais encaminhamentos de saúde, bem como à odontologia especializada, inclusive com possibilidade de atendimento hospitalar quando necessário. Essas parcerias ampliam a resolutividade dos encaminhamentos, fortalecem a rede de proteção e contribuem para a integralidade do cuidado ofertado às pessoas com TEA e suas famílias.

- MÉTODO UTILIZADO PARA AFERIÇÃO DAS METAS QUALITATIVAS:

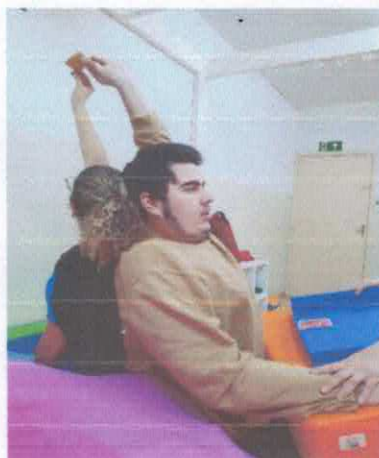
- A aferição de metas qualitativas são avaliadas por meio da:
- Avaliação técnica de acompanhamento de caso: das aquisições terapêuticas, bem como de retrocessos para readequação de intervenção terapêutica;
- Autoestima e autonomia do autista e referência responsável: avaliado através do acompanhamento de caso, aplicação de protocolos/ inventários, tudo registrado em prontuários e, discutido e pactuado intervenção através da equipe multidisciplinar com, readequação interventiva de tratamento objetivando o empoderamento familiar;
- Participação social e comunitária da pessoa com TEA e seus familiares: avaliado através do acompanhamento de caso, onde se observa o fortalecimento de vínculos familiares, a prevenção de situação de riscos pessoais e sociais, além de conhecimento da comunidade local em geral da causa da pessoa autista e, do serviço especializado em nosso município;

- fortalecimento da função protetiva familiar: que tem sido registrado nos prontuários individuais bem como, nos relatórios mensais.

ANEXOS FOTOGRÁFICOS

MÊS DE MAIO

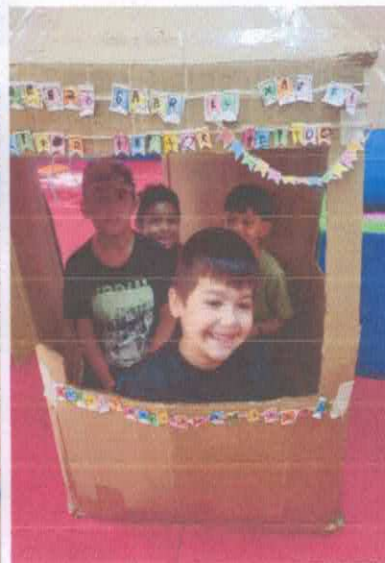




[Handwritten signature]



MÊS DE JUNHO:



[Handwritten signature]





MÊS DE JULHO:



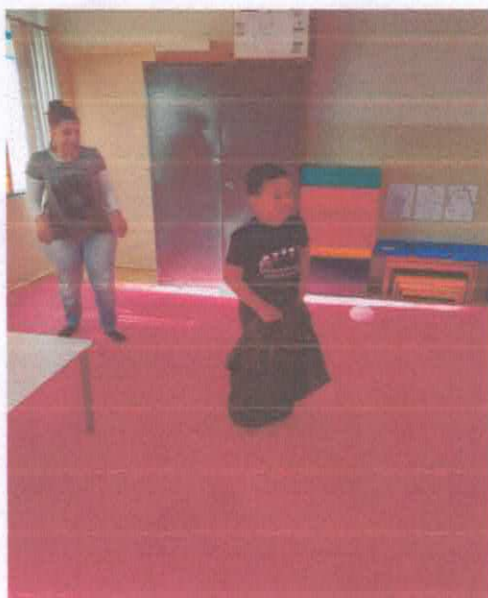


Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo
CIA - Centro Integrado do Autismo

CNPJ/MF n.º 44.566.131/0001-06 – Inscrição Municipal n.º 1.126/74
Fundada em 13 de Fevereiro de 1974



Rua José Ephifânio Botelho n.º 924 – Centro em Santa Cruz do Rio Pardo(SP) – CEP: 18.900-035
Fone: (14) 3332-2313 – ramal 03 / e-mail: centrointegradoautista@hotmail.com / site:
www.apaesantacruzoriopardo.org.br





Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo
CIA - Centro Integrado do Autismo

CNPJ/MF n.º 44.566.131/0001-06 – Inscrição Municipal n.º 1.126/74
Fundada em 13 de Fevereiro de 1974



Rua José Ephifânio Botelho n.º 924 – Centro em Santa Cruz do Rio Pardo(SP) – CEP: 18.900-035
Fone: (14) 3332-2313 – ramal 03 / e-mail: centrointegradoautista@hotmail.com / site:
www.apaesantacruzoriopardo.org.br





Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo
CIA - Centro Integrado do Autismo

CNPJ/MF n.º 44.566.131/0001-06 – Inscrição Municipal n.º 1.126/74.
Fundada em 13 de Fevereiro de 1974

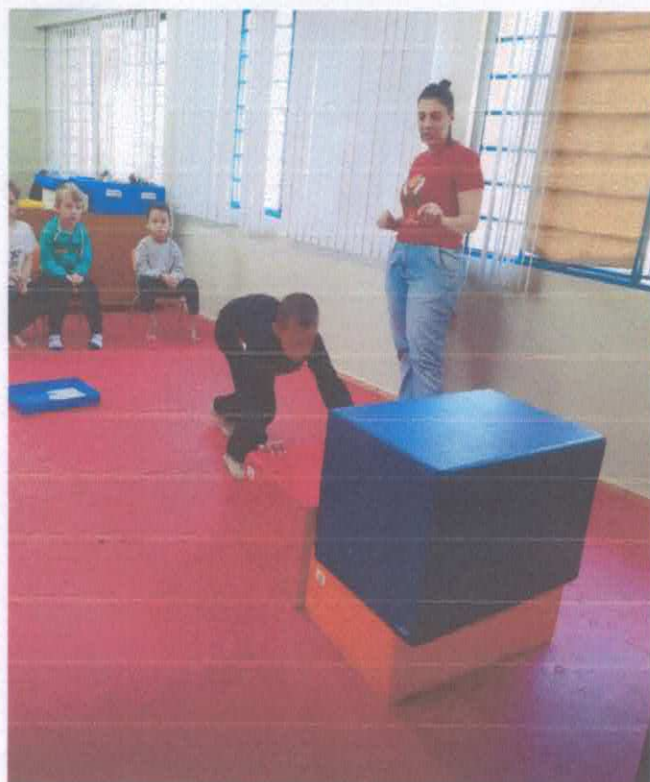


Rua José Ephifânio Botelho n.º 924 – Centro em Santa Cruz do Rio Pardo(SP) – CEP: 18.900-035
Fone: (14) 3332-2313 – ramal 03 / e-mail: centrointegradoautista@hotmail.com / site:
www.apaesantacruzdooriopardo.org.br



MÊS DE AGOSTO:







Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santa Cruz do Rio Pardo
CIA - Centro Integrado do Autismo

CNPJ/MF n.º 44.566.131/0001-06 – Inscrição Municipal n.º 1.126/74
Fundada em 13 de Fevereiro de 1974



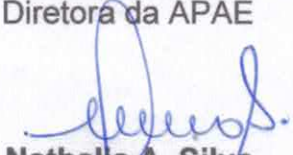
Rua José Ephifânio Botelho n.º 924 – Centro em Santa Cruz do Rio Pardo(SP) – CEP: 18.900-035
Fone: (14) 3332-2313 – ramal 03 / e-mail: centrointegradoautista@hotmail.com / site:
www.apaesantacruzdooriopardo.org.br



Santa Cruz do Rio Pardo, 04 de setembro de 2026.


João Renofio Neto
Presidente APAE


Norma Tavares Vieira Consani
Diretora da APAE


Nathalla A. Silva
Assistente Social do CIA- APAE
CRESS 57.889

ANEXO – RELATÓRIO DE REUNIÃO COM FAMÍLIAS

Tema: Conscientização sobre a frequência e a importância da continuidade do processo terapêutico

Data: 27 de julho de 2026

Local: Centro Integrado de Autismo – CIA

Público: Pais e/ou responsáveis pelos atendidos

1. Objetivo

A reunião realizada no dia 27 de julho de 2026 teve como objetivo promover um momento de orientação e conscientização junto aos pais e/ou responsáveis acerca da importância da frequência regular aos atendimentos e da continuidade do processo terapêutico, fortalecendo a participação e a corresponsabilidade da família no acompanhamento dos atendidos.

2. Desenvolvimento da atividade

Durante o encontro, foram abordados aspectos relacionados à importância da assiduidade aos atendimentos oferecidos pelo Centro Integrado de Autismo – CIA, destacando-se que a frequência regular possibilita a continuidade das intervenções e o acompanhamento sistemático da evolução e das necessidades de cada atendido.

Também foi ressaltada a importância da participação da família no processo terapêutico, considerando que o acompanhamento e as orientações realizadas pelos profissionais são fortalecidos quando há envolvimento dos responsáveis e continuidade das estratégias no ambiente familiar.

Foram prestadas orientações quanto à necessidade de comunicar ao serviço eventuais impossibilidades de comparecimento e apresentar as respectivas justificativas, bem como sobre os impactos que faltas frequentes podem ocasionar na continuidade e no acompanhamento das intervenções.

A reunião também possibilitou um espaço de diálogo e esclarecimento de dúvidas, permitindo que os responsáveis apresentassem questões relacionadas à rotina de atendimentos e às dificuldades que podem interferir na frequência.

3. Resultados e considerações

A atividade contribuiu para ampliar a conscientização das famílias sobre a importância da frequência e da participação ativa no processo terapêutico, fortalecendo o diálogo entre o serviço e os responsáveis.

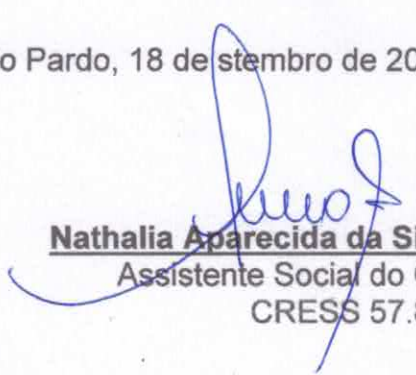
A ação também possibilitou reforçar orientações institucionais relacionadas à assiduidade e à continuidade do acompanhamento, buscando favorecer maior adesão das famílias aos atendimentos ofertados pelo CIA e, conseqüentemente, a continuidade do cuidado e das intervenções propostas pela equipe.

A reunião integrou as ações de acompanhamento e orientação desenvolvidas pelo serviço no período, constituindo-se como estratégia de fortalecimento da participação familiar e da continuidade do processo terapêutico dos atendidos.





Santa Cruz do Rio Pardo, 18 de setembro de 2026.


Nathalia Aparecida da Silva
Assistente Social do CIA
CRESS 57.889